



Nesta Edição

Mensagem da Diretoria

Notícias SBE

Convite para submissão dos trabalhos – 36º CBE

Parte prática do V Encontro Nordestino de Espeleologia

Vitória! A Heineken Brasil desistiu de construir sua fábrica no sítio arqueológico de Luzia!

Nota do Grupo Heineken

Nota da ASIBAMA/MG – Caso Fábrica da Heineken

Cecav – Histórias da Espeleologia

Coluna Amazonas

E mais: mídia, ciência, grupos aniversariantes.

**Bem-vindo ao Ano Internacional
das Cavernas e do Carste!**



MENSAGEM DA DIRETORIA

Mais um ano está chegando ao fim e nesse período de comemorações, votos de um próspero ano novo, expectativas de que um novo ciclo virtuoso se inicie, também é tempo de retrospectivas e reflexões sobre o ano que se finda.

A atual Diretoria da Sociedade Brasileira de Espeleologia (SBE) (Gestão 2021/2023) passou por um período de transição junto à Diretoria anterior (Gestão 2019/2021) que se iniciou a partir da Assembleia Geral Eleitoral, no final de julho, e se estendeu até o final de setembro de 2021. Este processo foi muito importante para o compartilhamento de informações, procedimentos, pendências e perspectivas, essencial para que a atual Diretoria pudesse iniciar seu trabalho frente à SBE no dia 01 de outubro sabendo como e por onde começar! Gostaríamos aqui de fazer uma retrospectiva breve desse período de três meses, destacando atividades e ações realizadas pela instituição ou com as quais a mesma esteve envolvida.

Para comemorar os 52 anos da SBE, que fez aniversário em 01 de novembro, em outubro foi promovida a Travessia da Caverna do Diabo, atividade que contou com a colaboração e apoio da Gestão do Parque Estadual Caverna do Diabo e da Seção de Espeleorresgate (SER/SBE). Mais de 30 espeleólogos participaram e nove grupos estiveram representados. Foi uma cavernada inesquecível!

A longo do mês de novembro iniciamos o planejamento e levantamento de orçamentos para a reforma da sede da SBE no Parque Taquaral, que teve sua estrutura avariada pela queda de galhos durante fortes chuvas em dezembro de 2020. O telhado foi emergencialmente consertado ainda na gestão anterior, mas outras intervenções eram necessárias, as quais foram aprovadas em Assembleia Geral em abril de 2021, como a troca do forro, do piso, pintura e restauração da parte elétrica.

A reforma foi iniciada em dezembro e demandou a retirada de todo o acervo e mobiliário da SBE da sede, incluindo os livros e materiais da Biblioteca Guy-Christian Collet, e sua armazenagem em um box, locado pela instituição. O trabalho com o acervo contou com a colaboração valiosa do Nivaldo Colzato, Diego Ferreira e Lucas Padoan, além do apoio do Allan Calux, aos quais agradecemos muito. Paralelo a isso, foi solicitada a avaliação e poda das árvores no entorno da sede ao setor responsável na Prefeitura de Campinas, para evitar novas ocorrências de quedas de galhos e danos ao prédio. A conclusão da reforma e retorno do acervo e mobiliário para a sede têm previsão para ocorrer entre janeiro e fevereiro de 2022.

Em novembro foi lançada circular com a chamada para interessados (as) em sediar e organizar o 37º Congresso Brasileiro de Espeleologia, a ser realizado em 2023. Ao final do processo, divulgamos com satisfação que o evento será realizado em Curitiba, organizado conjuntamente pelo Grupo de Estudos Espeleológicos do Paraná (GEEP-Açungui) e pelo Grupo Universitário de Pesquisas Espeleológicas (GUPE).

O longo desses três meses também nos reunimos com os (as) coordenadores (as) que estavam à frente das seções da SBE na gestão anterior, tomando ciência dos trabalhos realizados e reconduzindo ao cargo aqueles e aquelas que manifestaram tal interesse, já discutindo as perspectivas para os anos seguintes. Além disso, abrimos chamada para associados (as) interessados (as) na coordenação das seções ainda vagas, o que deverá ter definição no início do próximo ano.

É importante destacar ainda a participação da SBE, a partir da atuação de seus representantes em conselhos e outros associados (as) e colaboradores (as), no questionamento dos processos envolvendo a Implantação da Fábrica da Heineken em Pedro Leopoldo, na Região Metropolitana de Belo Horizonte, e a Concessão do Parque Estadual Turístico do Alto Ribeira (PETAR) à iniciativa privada pelo governo paulista pelo período de 30 anos. Especificamente sobre o último caso, a SBE defende que o processo deve ser amplamente discutido, que todas as etapas previstas devem ser realizadas e em tempo razoável para a devida análise, manifestação e debate público, e, principalmente, defende a participação efetiva dos atores locais que participaram da implantação, desenvolvimento e consolidação do PETAR, todas estas questões que não estão sendo respeitadas.

Muitos outros temas e atividades fizeram parte da rotina da Diretoria da SBE ao longo desses três últimos meses, aqui dividimos apenas alguns com vocês. Para o ano de 2022 temos ciência de que muito trabalho e desafios nos esperam, para os quais contamos com a participação de toda a comunidade espeleológica!



Roberto Cassimiro e Fernanda Burigo Mochiutti
Diretoria da SBE - Gestão 2021/2023



Concessão do Petar e o Posicionamento da SBE

Por Paulo Boggiani
Representante da SBE no PETAR

Recentemente, recebi um e-mail questionando o posicionamento da Sociedade Brasileira de Espeleologia em relação ao processo de Concessão do Petar.

Sou membro do Conselho Consultivo do PETAR, representando a Sociedade Brasileira de Espeleologia e professor do Instituto de Geociências – USP.

No dia 15 de junho o Sr. Rodrigo Levkovsk, em reunião informal do conselho, comunicou que a concessão seria aberta, mas que a concessionária seria obrigada a ter 70 % de mão de obra local e o trabalho da monitoria autônoma estaria garantido.

Dia 20 de outubro foram publicados os textos da concessão.

Li todos, e não vi nada que aponte a afirmação do Diretor da Fundação Florestal quanto aos 70% de mão de obra local.

O trabalho dos monitores autônomos se encontra seriamente ameaçado, assim como das agências de turismo.

Não é proibido que a Concessionária faça o trabalho de agenciamento e monitoria, pelo contrário, no Anexo 02 da proposta, pág. 25 está claro que a concessionária poderá ter corpo próprio de monitores ambientais.

A concessionária está livre para definir o valor de ingresso em cada núcleo, hoje de R\$ 16,00 com estimativas de subir para R\$ 45,00 ou mais para cada núcleo.

A concessionária pode embutir o serviço da monitoria no ingresso e, assim matar o ganho pão atual de muitos moradores da região.

É exigido, nos cursos, inclusive de formação de monitores, reservar apenas 20% das vagas para moradores do entorno.

Quem construiu o turismo do PETAR foram os monitores e agências locais, são eles que fazem limpeza e manutenção das trilhas.

Agora que conseguem ter seu sustendo por algo criado por eles, querem passar para uma empresa privada.

Essa concessão não leva em consideração todo um conhecimento local, das comunidades tradicionais e quilombolas.

São eles que sabem o que é o melhor para o PETAR, afinal, se lá é assim preservado foi graças a eles.

Por isso sou contra a concessão, e se for ter algo nesse sentido que seja de serviços bem específicos, como o ICMBio tem feito em alguns parques nacionais. Sem concessão de áreas.

Deixem a população de Iporanga e Apiaí decidir, eles sabem o que é melhor para o PETAR

PETAR SEM CONCESSÃO!

Por Henrique Simão Pontes
Vice-presidente da Sociedade Brasileira de Espeleologia (SBE)

Primeiramente, destaco que esta é a primeira vez na vida que vejo uma "audiência pública" em que representantes da sociedade civil tem que comprovar vínculo de representatividade! Um completo absurdo, trata-se de um dispositivo para burocratizar a participação oficial das organizações da sociedade civil! Outro aspecto está relacionado ao fato de ter que se cadastrar no sistema, nem todas as pessoas tem condições de elaborar tal exigência, o que por si só, é um fato excludente. Sobre a proposta de concessão do PETAR, a Sociedade Brasileira de Espeleologia (SBE) entende que o processo de concessão do PETAR está sendo encaminhado de maneira atropelada, equivocada e excludente. Não se trata de ser contra concessões, mas sim de defender a comunidade que vive do PETAR, que cuida do PETAR, que estabeleceu um modo de vida específico, em total harmonia com o parque.

Hoje o PETAR integra a identidade do povo do Vale do Ribeira! Assim, uma concessão aceitável deveria ter 100% de mão de obra da comunidade que vive no entorno do PETAR. A gestão, planejamento e execução desta concessão deveria ser baseada na proteção ambiental e na segurança de renda e desenvolvimento das comunidades de entorno.

A concessão deveria deixar claro em seus documentos de referência que as comunidades locais devem ser salvaguardadas e nenhum interesse econômico privado deverá se sobrepor ao interesse da coletividade. Mas isso não existe nos documentos, ao contrário, o que se vê são propostas que facilitam a usurpação do bem público para finalidades exclusivamente econômicas, travestidas por um envelope que tenta deixar atraente, falando em desenvolvimento e preservação, mas que nada mais é do que um logro, um ato de ludibriarão. Assim, a Sociedade Brasileira de Espeleologia entende que esta concessão só deve acontecer se a comunidade do entorno do PETAR decidir por isso. Estamos em um ambiente de discussão e participação democrática (apesar de estas premissas não serem concretas, pois geralmente o que se decide, indica, questiona-se, em audiência pública não é considerado pelo Poder Público e as audiências acabam se tornando apenas espaço de legitimação de atos contraditórios, um faz de conta de democracia e participação popular), mas se este ambiente é realmente democrático, a Sociedade Brasileira de Espeleologia (SBE) sugere que o Governo do Estado de São Paulo realize a vontade do povo e dê encaminhamento à concessão apenas após uma consulta popular. Se a comunidade de Apiaí e Iporanga decidirem pela concessão do PETAR, que assim seja, do contrário, que se faça a vontade do povo!

Das comunidades que vivem e conhecem este parque. Do contrário, o Governo do Estado de São Paulo não é democrático, não respeita a vontade do povo e está apenas alinhado à pautas econômicas, de interesse privado, que conflita e atua em detrimento do coletivo.



Manifestação 01/2021

São Paulo, 24 de novembro de 2021

Sobre o processo de concessão de áreas do PETAR em licitação internacional

Por Daniel Goldner
Presidente do Grupo da Geo de Espeleologia

O Grupo da Geo de Espeleologia da USP (GGEO - USP), por meio de atividades esportivas, científicas e sociais, acompanha o desenvolvimento acerca do Parque Estadual Turístico do Alto Ribeira (PETAR) desde a década de 1980 e manifesta a profunda preocupação referente ao processo de concessão por 30 anos do parque.

Dentro da história do Vale do Ribeira, uma das regiões mais pobres do Estado de São Paulo, o turismo espeleológico e de aventura no PETAR proporcionou uma nova alternativa de renda e uma forma de relação sustentável entre os moradores locais e a Mata Atlântica. Toda essa construção foi desenvolvida ao longo das últimas décadas e impulsionada pela população local, resultando hoje num dos locais de visitação do Estado de São Paulo de maior sucesso.

A concessão do PETAR durante um período de 30 anos exige que o tempo de debate e entendimento

entre os envolvidos seja extenso e considere os aspectos sociais, econômicos e culturais da região. Todavia, observa-se que o período de discussão é curto, principalmente considerando o atual contexto de instabilidade sanitária ocasionado pela pandemia do coronavírus, e os termos redigidos para os critérios de concessão são prejudiciais para os moradores locais.

Posto isso, o GGEO se manifesta pela suspensão do processo, e sua retomada ao final definitivo da pandemia, para que a concessão seja devidamente esclarecida e sejam realizadas as consultas necessárias.

Pela suspensão do processo de concessão de áreas do PETAR.

Temos plena confiança que poderemos contar com a seriedade de Vossas Excelências, e da transparência dos órgãos ambientais envolvidos com a referida licitação ambiental. Aguardamos o retorno no manifesto.

Convite para submissão dos trabalhos – 36º CBE

Por José Daniel Gonçalves Vieira
Comissão Organizadora

Organizar uma reunião científica nunca foi uma tarefa fácil, desde pequenos eventos, como uma semana científica acadêmica até um congresso nacional ou internacional, pois são necessárias várias frentes de trabalho como, definição do local e datas, composição das comissões organizadoras e científicas, busca de patrocinadores etc., etc. Cada uma destas etapas demanda horas de reuniões de debates, definições, gerando nos membros organizadores uma “angústia” quando os prazos finais, principalmente do envio de resumos, começam a se aproximar.

Tivemos no último ano um período muito conturbado o que incluiu o adiamento do 36 Congresso Brasileiro de Espeleologia, agora confirmado para o Centro de Convenções Ulysses Guimarães, Brasília, DF, 20 a 23 de abril de 2022. Os organizadores estão em um processo de recebimento de mais patrocinadores, definição e confirmação de visitas guiadas, respeitando as normas de saúde e segurança necessárias a saídas de campo e no local de realização.

O conagraçamento de pesquisadores, grupos espeleológicos e a comunidade em geral é um dos objetivos dos congressos como um todo, ainda mais depois de um período em que as atividades de campo foram praticamente suspensas. Nosso encontro será



para celebrar a vida, revendo nossos colegas e amigos, fazer novas amizades, aprender e aprimorar nossos conhecimentos na Espeleologia. Entretanto, não podemos deixar a parte científica da apresentação dos trabalhos realizados por nós, em um plano secundário. Sabemos que trabalhos tiveram suas execuções reduzidas e até mesmo interrompidas, mas será que dados que temos não podem ser apresentados? Por mais simples e talvez incompletos, eles gerarão discussões, seja nas apresentações orais ou na forma de pôsteres. Nós, membros da comissão organizadora e principalmente a comissão científica convidamos a todos que o façam. As datas estão definidas, e como em inglês é “dead line”, então é hora de se apressar e escrever seus trabalhos e somarmos conhecimento com o que vocês têm de melhor.

Brasília e o 36 Congresso Brasileiro de Espeleologia estão de braços abertos e desejando excelentes cavernadas.



Acervo da SBE – Mudança para reforma da Sede

Por Nivaldo Colzato

Espéleo Grupo Monte São (EGMS), Seção de Relações Internacional da SBE (SERI) e União Internacional de Espeleologia (UIS)

No dia 1º de dezembro de 2021 estive de manhã na sede da SBE para acompanhar o manuseio e carregamento de seu acervo, visando liberar o espaço para uma reforma geral, necessária após o incidente ocorrido no ano passado, quando galhos caíram sobre o teto, quebrando telhas e danificando sobremaneira sua estrutura.

Desde então, e também em decorrência da pandemia do Coronavírus, a sede ficou desativada, carecendo providências para sua reabertura, porém, em condições de mais segurança e proteção ao seu patrimônio.

No dia anterior eu havia recebido ligação da Tatiane Monteiro, 1ª Tesoureira da SBE, buscando por pessoas que pudessem acompanhar in loco o trabalho da transportadora contratada, uma vez que nenhum membro da Diretoria estaria presente.

Com a informação de que o Diego Ferreira, da Seção de Espeleorresgate da SBE (SER/SBE), morador de Campinas, também foi chamado e estaria no local na parte da tarde, liguei para ele e soube que o Lucas Rejeito, também da SER, tinha disponibilidade de ajudar na parte da manhã.

No dia seguinte, portanto, percorri os 35 km que separam Pedreira, onde moro, do Parque Taquaral, na cidade de Campinas (90 km da capital São Paulo), onde fica a sede da SBE. Cheguei pouco depois das 10h, caminhão baú da “Eliseu Mudanças” estacionado próximo ao local, e o Lucas pronto para início dos trabalhos.

Levei comigo um rolo de etiquetas adesivas para identificação de cada caixa, na qual deveria constar um descritivo básico de seu conteúdo, ideia vinda da Lígia, Secretária da SBE que, diretamente de Portugal, havia sugerido à Tatiana.

O primeiro lote a ser trabalhado foi o acervo da SER. Lucas coordenou essa parte, separou o material, que não é pouco, alguma coisa foi encaixotada, outro tanto, porém, pelo formato irregular ou por estar em mochilas, seguiu da forma como se apresentava.

Com o material da SER devidamente separado, deu-se início ao empacotamento das publicações e demais itens. O trabalho muito rápido dos seis membros da equipe do Sr. Eliseu, no entanto, inviabilizou a ideia da Lígia. De toda forma, foi possível, ao menos, identificar cada caixa com o número do armário e outro número sequencial que nos daria o total de caixas de cada armário. Uma foto de cada uma completou o registro que, embora simples, será útil para a realocação do acervo em seus locais de origem. Por volta do meio dia o Lucas deixou a SBE por conta de compromissos profissionais.

Às 13h10, chegou o Diego. Mais 20 minutos de trabalho e as caixas do 5º armário estavam todas etiquetadas e prontas para carregamento. O volume disposto fora da sede assustava. Pausa para almoço.

Diego não conseguiu retornar à SBE devido a compromissos pessoais.

Às 14h50 eu estava de volta. Eliseu, dono da transportadora, havia se juntado ao grupo e se mostrou bastante surpreso com aquela montanha de coisas, contrariando, e muito, seu prognóstico preliminar. De fato, o vai-e-vem de caixas e pacotes ao longo de todo o dia, em ritmo de mutirão, acabou revelando um volume gigantesco que não se mostrava enquanto acomodado nos 11 armários.



Foto 1: Mapoteca desmontada e movimentação de caixas. Seis empacotadores em ritmo acelerado durante o dia todo. Foto: Nivaldo Colzato.



Fotos 2 e 3: Algumas das 262 caixas identificadas para futuro reconhecimento e recolocação do conteúdo no armário de origem. Fotos: Nivaldo Colzato.



Foto 4: Pequena parte do acervo antes de seguir ao caminhão. Volume surpreendente. Foto: Nivaldo Colzato.



Pouco depois das 17h30, sem mais caixas para embalar e etiquetar, tirei as últimas fotos do local, falei com Eliseu, sempre gentil, me despedi do pessoal, um a um, todos também muito boa gente, e fui andando em direção ao meu carro. Já meio afastado, virei para um último olhar, quando me dei conta de que estava diante de um momento, pode-se dizer, histórico, para mim e para a SBE.

De fato, esse dia 1º de dezembro de 2021 me proporcionou uma experiência “espeleológica” um tanto diferente. Naquele último olhar, mirei primeiro a sede da SBE, ao fundo. Estive ali, acredito, quase uma centena de vezes, principalmente no período como presidente. Aquele lugar se tornou como o quintal da minha casa, mas nunca havia visto a sede vazia. Sensação estranha, aquela!

Voltando o foco ao primeiro plano, ali estava o caminhão baú, completamente lotado de caixas e mais caixas, empilhadas, diríamos, até o teto, como se fossem mercadorias quaisquer sendo despachadas para algum cliente. Me deu um aperto no coração, um ar de tristeza, apreensão até, porque aquilo tudo não era mercadoria. Estavam ali mais de cinco décadas de história da espeleologia brasileira, objetos, peças raras, publicações e materiais antigos e frágeis que precisam ser preservados além gerações. Estariam protegidos? Havia risco de algum dano?

Me veio à mente o acervo do nosso mestre Guy-Collet, que eu próprio fui buscar em São Paulo há mais de 15 anos, numa caminhonete com capota que quase não deu conta de trazer tudo, agora ali, novamente encaixotado, como que sendo levado de sua casa, do lugar que leva seu nome.

Sentimentos emotivos à parte, o certo é que aquele dia havia revelado um fato, até então, talvez, desconhecido da maioria da comunidade espeleológica brasileira, ou seja, o real tamanho do acervo da SBE. Levamos em conta, por exemplo, o Sr. Eliseu, dono da transportadora, com larga experiência em mudanças, que havia projetado 50 a 60 caixas para abrigar o conteúdo completo dos armários, quando no total foram 262, sim, duzentas e sessenta e duas caixas, sem contar a imensa quantidade de pacotes e outros tantos itens avulsos.

Eu também erraria de longe se tivesse que estimar, e a Diretoria da SBE, entendo que, igualmente, não fazia ideia do tamanho e complexidade da empreitada que acabara de contratar e cuja etapa mais importante e trabalhosa havia sido cumprida. Na manhã do dia seguinte a carga foi transferida para o galpão alugado pela SBE e o Diego, então, acompanhou o pessoal na volta à sede para terminar a desmontagem e carregamento dos armários, dando por finalizada a operação.

Depois de viver aquele dia intenso, registrar o movimento do pessoal, o infindável volume de coisas que saíam daquela sala e que as fotos mostram apenas uma pequena parte, não tive dúvidas de que, definitivamente, a SBE precisa de uma nova casa, um novo lar, com espaço mais amplo e mais adequado.

Afinal, o maior e mais importante patrimônio material e histórico da espeleologia brasileira merece, e nossa comunidade espeleológica também.



Foto 5: Equipe da Eliseu Mudanças em ação. Incontáveis viagens até o caminhão. Foto: Nivaldo Colzato.



Foto 6: Vista do caminhão baú quando muita coisa ainda estava por carregar. Foto: Nivaldo Colzato.



Foto 7: Última Etapa da grande operação: Equipe do Sr. Eliseu desmontando os armários no dia seguinte. Foto: Diego Ferreira.



Foto 8: Galpão alugado pela SBE após descarga total do acervo. Espaço completamente ocupado. Foto: Diego Ferreira.



Parte prática do V Encontro Nordestino de Espeleologia acontece em novembro com a participação da Escola Brasileira de Espeleologia (eBRe)

Por Davisson Batista Santos, Mariana Barbosa Timo, Solon Almeida Netto, Jorge Luiz Lopes da Silva, Teresa Maria da F. M. de Aragão, Elvis P. Barbosa, Thiago M. Espírito Santo, Célio dos S. Andrade, Jan Pierre Martins de Araújo e Ricardo Sávio T. Morais
Comissão Organizadora do V ENE

Em dezembro de 2020, por meio de plataformas digitais, foi realizada a quinta edição do Encontro Nordestino de Espeleologia, um evento que marca o calendário dos grupos do Nordeste brasileiro e que vem mantendo a realização bianual desde 2015. A proposta implementada, nasceu de um projeto que contou com a correalização da Espeleonordeste, da Sociedade Espeleológica Azimute, além do intenso envolvimento da Escola Brasileira de Espeleologia (eBRe) e do Museu de História Natural da Universidade Federal de Alagoas. A Sociedade Brasileira de Espeleologia (SBE) esteve representada na comissão organizadora por meio da eBRe e participou ativamente de todas as etapas da construção coletiva do projeto.

Nos dias 05 e 06 de dezembro de 2020 houve a realização do curso “Introdução à Espeleologia. Durante as aulas desta formação elementar foram apresentados conceitos básicos àqueles que buscam noções basilares à prática espeleológica. A capacitação, com 8 horas-aula, foi direcionada para um público composto, essencialmente, de estudantes concluintes do ensino médio e graduandos universitários, provenientes de várias partes do Nordeste (especialmente Bahia, Sergipe e Rio Grande do Norte). Ao final, 46 inscritos concluíram o curso, com destaque à avaliação de 90% como excelente.

O segundo final de semana foi marcado pela realização, nos dias 12 e 13 de dezembro, da formação “Espeleólogo Nível 1”, capacitação com 24 horas-aula, que integra o primeiro estágio da proposta de nivelamento nacional para difusão de conhecimentos mínimos à prática espeleológica. Destaque de que se trata da primeira vez que a eBRe oferta das atividades teóricas por meio de EAD.

A atividade de campo ocorreu em Campo Formoso/BA, no período de 12 a 15 de novembro de 2021 e contou com a participação de representantes do Grupo Araras de Espeleologia (Ituaçu – BA), do Grupo Sul Baiano de Espeleologia (Ilhéus – BA), do Grupo Azimute de Espeleologia (Senhor do Bonfim – BA), além de

espeleólogos do Grupo Nordestino de Espeleologia (Espeleonordeste).

A atividade de campo principal aconteceu na Gruta do Sumidouro, onde os participantes puderam entender a dinâmica do carste local. Outras cavernas da região também foram visitadas. Esta foi uma oportunidade única de interação e troca de conhecimento, já que alguns dos participantes já conheciam o local. Houve ainda a participação de novatos, que puderam entender a magnitude e a importância das ações de educação voltadas para a espeleologia.

Durante a atividade, ficou evidente a importância de se investir em ações relacionadas à educação, principalmente aquelas direcionadas para a comunidade local. Todos os participantes assinaram termo de compromisso reconhecendo os riscos da atividade e apresentaram comprovante de vacinação completa da COVID-19.



Participantes da atividade prática do V ENE.
Foto: Ricardo Morais.



V Encontro Nordestino
de Espeleologia
2020



Vitória! A Heineken Brasil desistiu de construir sua fábrica no sítio arqueológico de Luzia

A intervenção do ICMBio foi fundamental para a paralisação temporária e agora desistência da empresa de construir uma nova fábrica no Sítio da Lapa Vermelha, em Pedro Leopoldo – MG. Desde dezembro de 2020, em conjunto com o governador do estado, Romeu Zema, e facilitação da secretaria de meio ambiente do estado (SEMAD), o sítio de Luzia e o sistema cárstico de Lagoa Santa corriam perigo, com as instalação e futuras atividades da fábrica.

A desistência da construção no local foi priorizada em detrimento de outro imóvel em Minas Gerais, mais rentável para a empresa, a ser anunciado no começo de 2022. A Heineken anunciou que direcionará a produção e utilização dos recursos para sua unidade de Ponta Grossa (PR) pois sua capacidade de produção no Brasil se aproxima do máximo dada a infraestrutura atual. Prevalece o imperativo de crescimento produtivo atendendo ao interesse de acúmulo do Capital. Além disso, a empresa anuncia sem mais detalhes doação de 300 mil reais para a preservação do sítio arqueológico em Pedro Leopoldo, devido às pressões externas e conjunturais por sustentabilidade ambiental.

Demandamos que o dinheiro seja direcionado para recuperação das áreas já desmatadas pelo empreendimento e que o pagamento e gestão sejam integralmente realizados pela empresa, garantindo a reparação total das áreas afetadas.

Decisiva a organização de entidades como o Cedefes, a Subverta, o Greenpeace voluntários e Friday for Future, moradores da região e ambientalistas em todo o país e exterior! Vitória do povo!

Salve a luta popular e socioambiental!

A luta continua!



Figura ilustrativa (Reprodução)

Grupo HEINEKEN anuncia mudança de localização da sua nova cervejaria no Brasil

Decidimos mudar a localização da nossa nova cervejaria, que estava sendo construída na cidade de Pedro Leopoldo (MG), após poucos meses de diálogo e escuta ativa sobre os diferentes entendimentos de órgãos ambientais e da sociedade em geral, que se manifestaram devido à proximidade do nosso atual terreno com uma área de preservação ambiental e arqueológica.

» O respeito e o cuidado com as pessoas e com o meio ambiente estão no centro das nossas decisões.
Seguimos todos os ritos para obter a licença ambiental e temos autorização judicial para seguir com as obras, o que demonstra a legalidade de todo o processo e a forma respeitosa como sempre conduzimos nosso negócio. No entanto, acreditamos que nossa presença na cidade só faria sentido se, acima de tudo, contasse com o apoio de toda a sociedade, incluindo agentes que contribuem para o desenvolvimento socioambiental dessa importante região.

» Nosso compromisso com o mercado e com o estado de Minas Gerais está mantido.
Temos um plano consistente de crescimento no Brasil e já estamos em busca de um novo terreno no estado mineiro para seguir com a construção de uma nova cervejaria. Paralelamente, faremos investimentos adicionais na expansão da capacidade produtiva de nossas cervejarias para atender o volume previsto para 2023.

» À comunidade de Pedro Leopoldo, muito obrigado!
Somos profundamente gratos a toda comunidade de Pedro Leopoldo, que nos recebeu com muito carinho e de braços abertos, e a todos os parceiros que se juntaram a nós nesse grande projeto. Seguiremos juntos em Minas Gerais!

Em breve, comunicaremos nossos próximos passos.

Grupo HEINEKEN



Nota da ASIBAMA/MG – Caso Fábrica da Heineken



A Asibama vem a público posicionar-se frente à reportagem veiculada pelo site do Jornal o Tempo, intitulada “Fiemg estuda processar equipe do ICMBio que embargou fábrica da Heineken”.

Em primeiro lugar, é relevante a FIEMG conhecer os aspectos técnicos que culminaram no embargo da fábrica a ser construída em Pedro Leopoldo. Conforme os pareceres relacionados ao licenciamento, inúmeras inconsistências foram observadas:

a) Instalação em desacordo com o Plano de Manejo da Área de Proteção Ambiental Carste Lagoa Santa e com a Lei 9985/2000;

b) Incompatibilidade do porte do empreendimento, destacadamente no que diz respeito ao grande volume de água a ser utilizada no processo industrial;

c) Intervenção em uma dolina, feição geomorfológica protegida;

d) Ausência de consulta ao IPHAN, no que diz respeito aos sítios arqueológicos existentes na região.

Vale lembrar que a APA Carste é uma unidade de conservação de uso sustentável, com plano de manejo que estabelece os usos permitidos (novos empreendimentos com porte e potencial poluidor que podem ser instalados e operar), tolerados (empreendimentos de grande porte e alto grau de impacto, mas que já existiam antes da criação da UC, portanto são tolerados), e proibidos (novos empreendimentos com porte e potencial poluidor que não podem ser instalados e nem operar). A normatização técnica quanto ao uso e ocupação da UC leva em conta as fragilidades naturais próprias do ambiente cárstico, visando permitir a coexistência de empreendimentos e atividades, ou seja, que estes sejam instalados e operem sem prejuízos para os que já existem, e sem perdas para a sociedade, para a economia, e para o meio ambiente, que são os pilares que devem ser respeitados para a garantia do desenvolvimento sustentável da região.

Na APA já existiam e continuam instalados e operando (tolerados): o aeroporto internacional de Confins, o próprio centro urbano do município de Confins em sua totalidade, grandes mineradoras de calcário e indústrias cimenteiras, como a Lafarge-Holcim, Mineração Lapa Vermelha, e CRH Sudeste Indústria de Cimentos. Possui também grandes

empreendimentos agrossilvipastoris em operação em seu interior desde antes da criação da UC, que são intensamente dependentes da água existente para manutenção de suas atividades, e que também geram empregos e renda na região. Em resumo, os diversos empreendimentos e atividades são autorizados e licenciados para se instalarem e operarem na região quando seu porte e potencial poluidor são compatíveis com as regras técnicas de uso e ocupação do Plano de Manejo. Portanto, falta honestidade e seriedade nesse discurso que insiste que a APA Carste de Lagoa Santa constitui um entrave ao desenvolvimento.

Em relação à matéria veiculada na imprensa, destacamos que o termo “retórica”, utilizado de maneira extremamente equivocada pelo presidente da FIEMG, tem como fundamento a aplicação do conhecimento técnico-científico em processos que geram impactos ambientais. Ou seja, nada mais é que a garantia, definida em lei, para que a população e o meio ambiente sejam resguardados em empreendimentos que utilizam de forma significativa os recursos ambientais, como é o caso da fábrica de cerveja.

Infelizmente, a FIEMG atualmente parece preferir atacar os servidores do ICMBio do que contratar uma equipe técnica especializada que discuta em alto nível as questões socioambientais do estado. No lugar de buscar melhorar projetos tornando-os mais sustentáveis e dentro das exigências legais, a Federação busca subterfúgios para contornar a legislação.

A ameaça aos servidores federais da carreira de especialistas em meio ambiente não ocorre de forma isolada. Nos últimos dias temos observado ataques a outros grupos de servidores decorrentes de manifestações técnicas que visam resguardar a população, vide o caso da Anvisa, no que diz respeito à recomendação de vacinas para crianças, e do IPHAN, na discussão relacionada à construção de uma empresa.

Por fim, informamos que os setores jurídicos das entidades que representam os servidores públicos acompanham de perto o caso aqui relatado. Não aceitaremos ameaças aos servidores públicos e às decisões técnicas, claramente pautadas pelo conhecimento científico e em atendimento à legislação.



Histórias da Espeleologia

*Entrevista conta um pouco sobre o trabalho de quem atua na descoberta de cavernas
Por Núcleo de Comunicação e Educação Ambiental do Cecav*

O Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Cavernas (Cecav/ICMBio) é reconhecido como principal responsável pela conservação do Patrimônio Espeleológico Nacional, destacando-se como interlocutor governamental no campo da espeleologia. Para desempenhar sua missão, a de proteger e conservar os ambientes cavernícolas e espécies associadas, o Centro de Pesquisa conta com importantes protagonistas da história da espeleologia, entre eles, José Iatagan Mendes de Freitas ou apenas Iatagan ou Iata, como é chamado por todos os colegas.

Lotado na base do Cecav do Rio Grande do Norte, o servidor coleciona histórias de vida e trabalho, contribuição para a espeleologia brasileira e para o serviço público. Entre as frentes de trabalho executadas por Iatagan, está a de prospecção de cavernas, atividade realizada por meio das Bases Avançadas espalhadas pelo território nacional, que tem identificado e validado cavernas, aumentando o número de ocorrências ano a ano e enriquecendo um cenário de mais de 22.000 cavernas (o que representa cerca de 10% do potencial estimado).

No caso do Rio Grande do Norte, que atualmente tem cadastradas 1.315 cavidades naturais subterrâneas, a grande maioria foi identificada por meio da prospecção espeleológica. A Prospecção Espeleológica é o método direto para identificação de cavidades naturais subterrâneas e feições geomorfológicas de interesse espeleológico. A partir da realização desse trabalho, é possível conhecer o patrimônio espeleológico da área de interesse, ter informações para subsidiar o planejamento de estudos espeleológicos complementares

Na identificação de uma feição promissora à presença de cavernas, é importante uma boa equipe de prospecção espeleológica. A atividade em campo deve ser liderada por uma pessoa experiente com conhecimentos geológicos, geomorfológicos e hidrológicos.

O aumento do conhecimento acerca do patrimônio espeleológico (gerando informações necessárias ao seu correto manejo e conservação) no estado do Rio Grande do Norte, e seu papel de destaque em relação às demais unidades da federação, não teria acontecido se não fossem os esforços depreendidos por esse servidor com sobrenome indígena, resistência física, técnica apurada, conhecimento de campo cirúrgico, calma e gentileza (sempre com uma garrafinha de água gelada para oferecer durante as árduas atividades de campo, em meio ao sol escaldante do semiárido nordestino).

É por isso que hoje trouxemos uma entrevista com Iatagan, que nos contará algumas de suas muitas histórias de vida e trabalho, contribuição para a espeleologia brasileira e para o serviço público.



José Iatagan Mendes de Freitas – Foto: Acervo Cecav

Como você entrou no Cecav? Conta um pouco sobre essa história?

Iatagan: Eu era do Ibama, né? Quando houve a divisão do Ibama e do ICMBio, e eu já fazia parte do Cecav, que era uma divisão do Ibama, mas foi para o ICMBio, eu fui transferido para o novo instituto.

No Ibama você já trabalhava com cavernas?

Iatagan: Já trabalhava. Trabalhava na fiscalização e também com as cavernas.

Sua família é da região? Você foi criado aqui?

Iatagan: Eu sou da região, eu sou de Mossoró, meu pai também. Ele trabalhou muito tempo aqui onde é hoje o Parque Nacional da Fuma Feia, que era a antiga Fazenda Maísa.

Você tem noção de quantas cavernas você já descobriu?

Iatagan: Ah, não. Tem várias! Eu trabalho muito tempo na prospecção. Já houve dia em que a gente, quando sentava, no final da tarde, a gente ia fazer fichas e aí tinha vez que a gente encontrava dez, outros, cinco. Aí ficava aquela guerra dizendo “ah eu vou dar uma caverna pra você, que você não achou nenhuma”, aí ficava brincando.

Tem alguma caverna descoberta que foi especial, que você deu o nome em homenagem a alguém ou a alguma coisa?

Iatagan: Eu tenho uma caverna que eu dei o nome em homenagem ao meu neto. A caverna é pequena. Eu dei o nome de Caverna do Lago. Uma outra vez encontrei uma caverna muito grande aqui na região, tinha um estagiário comigo, aí eu dei o nome de caverna do Estagiário. Hoje ela se chama Caverna Boa. A gente nunca se preocupou em colocar nome em homenagem. A gente nomeia as cavernas com nome de plantas, como tem caverna do Juazeiro, caverna da Quixabeira, do Arapuá; e nome de pássaro, caverna do Azulão,



Azulão, porque tinha um azulão cantando, aí a gente coloca né?

Qual a sua linha de trabalho no Cecav?

latagan: Ah, eu trabalho muito na área de prospecção, que é procurar as cavernas. Também faço a parte de topografia, eu trabalho com o equipamento, eu tiro as medidas, faço as visadas, ajudo na ponta de trena, mas todo trabalho é feito em equipe. Atualmente tenho trabalhado muito nas pesquisas biológicas também.

Você me falou sobre a mudança da tecnologia. Você participou dessa mudança? Antigamente era mais difícil?

latagan: Foi justamente quando a gente começou. As primeiras vezes que a gente começou a topografar aqui, era com aquela trena de fita e ficava bem mais difícil. Você fazia as bases, aí tinha que tirar todas as medidas: lateral, esquerda, direita, tudo com essa trena. Hoje, com essa trena a laser, você faz todas as medidas, tem a declividade e a inclinação nessa trena, nela mesmo faz as anotações. Isso facilita muito a topografia de uma caverna.

Antigamente você levava quanto tempo assim numa mesma caverna para topografar? E hoje, com o método novo?

latagan: Isso aí muda muito porque depende do tamanho da caverna e da dificuldade que tem a caverna. Mas uma caverna como a Furna Feia, que a gente passou duas semanas topografando, porque era um sistema assim, bem diferente de hoje. Hoje, talvez a gente levasse uma semana.

Como é o trabalho da prospecção? Quais são os desafios?

latagan: A prospecção é um trabalho muito árduo, um trabalho assim, que a pessoa tem que ter uma certa experiência para andar nessa Caatinga. Eu trabalho há bastante tempo prospectando, mas tem coisas que a gente tem que ter muito cuidado, com o próprio andar no lajedo, que é onde tem as abelhas. Tem as macambiras, tem uma vegetação aqui que a gente chama de mufumbo, que é super difícil, que é para atravessar onde tem ela, mas é justamente onde tem ela que tem possibilidade de ter as cavernas.

E o que que você tem que carregar durante a prospecção?

latagan: A gente leva um gps, um rádio, água. Eu ando com muita água, sempre gostei de andar com muita água no mato. Eu ando no mínimo com três, quatro litros d'água, porque assim, graças a Deus, eu nunca passei sede no mato.

Essa técnica de prospecção é uma técnica do Brasil, vocês que criaram?

latagan: Essa é uma metodologia que foi criada aqui pra nossa região, Jocy (coordenador do Cecav) foi um dos pioneiros aqui que quando eu comecei a trabalhar. A gente marcava como que fosse uma quadra, eram quinhentos metros, a gente andava, porque era um só gps, a gente dividia em três. Aí a tecnologia foi

aparecendo, hoje contamos com imagens de satélite também.

Quando você fala que trabalha com cavernas, sua família e amigos compreendem o trabalho? Eles ficam curiosos?

latagan: Não, é um trabalho que o pessoal não conhece bem. Meus próprios irmãos, minha família, ficam um pouco apreensivos né? "Ah, tem cuidado, não sei o quê". Minhas filhas falam: "ah, o senhor tá velho, tá bom de parar".

Você trabalhou no mapeamento da Trapiá, que é a maior caverna aqui da região. Como é esse trabalho e por que a gente ouve falar que é uma caverna muito difícil? Quais os desafios lá?

latagan: A Trapiá é uma caverna muito difícil, é uma caverna que por sinal na entrada tinha até abelha, a gente teve que montar uma missão lá, foi eu e Darcy (servidor do Cecav) tirar essa abelha. Primeiro a gente tirou uma abelha que tinha lá porque uma equipe que veio aqui se arriscou um pouco, desceu lá com essas abelhas. A gente conseguiu tirar essa abelha, e é um rapel de uns 17 metros, é uma caverna muito difícil, muito quente, a umidade é muito alta, tem uma passagem que nos grandes invernos se fecha. Ela fica mais quente porque ela fecha. Teve uma vez que a gente desceu lá pra ir terminar a topografia e ela tava fechada, a gente teve que abrir, a gente levou ferramenta com pá, a gente cavou, abriu, mas quando abriu a caverna estava com o ar muito pesado, não dava pra respirar direito...

Quando você veio trabalhar aqui tinha quantas cavernas?

latagan: Na região onde hoje é o Parque Nacional da Furna Feia, só tinha três cavernas, Furna Feia, o Pinga e o Letreiro. E hoje tem 205, todas foram encontradas pelo Cecav.

Por meio das Histórias da Espeleologia fica aqui o agradecimento do Cecav a quem tem se dedicado por mais de uma década a contribuir para a proteção do patrimônio espeleológico brasileiro.



José latagan Mendes de Freitas – Foto: Acervo Cecav.



Publicação do Relatório do Workshop Cavernas e Campo Rupestre

Por Lorena Oliveira Pires

A Anglo American lança o relatório do Workshop "Cavernas e Campo Rupestre", realizado em junho de 2021, como parte da programação do Mês do Meio Ambiente e do Ano Internacional das Cavernas e do Carste.

O Dia Mundial do Meio Ambiente 2021 foi palco do lançamento da década das Nações Unidas para Restauração de Ecossistemas. A década da Organização das Nações Unidas vai de 2021 a 2031, que é também o prazo final para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e a linha do tempo que a ciência identificou como a última chance de evitar mudanças climáticas catastróficas. Essa campanha é um apelo para a proteção e revitalização dos ecossistemas em todo o mundo. Somente com ecossistemas saudáveis podemos melhorar a subsistência das pessoas, combater as mudanças climáticas e deter o colapso da biodiversidade.

O Ano de 2021 é também o Ano Internacional das Cavernas e do Carste por iniciativa da União Internacional de Espeleologia (UIS), organização internacional para a exploração, estudo e proteção de cavernas e carste, composta por 55 países membros. Essa celebração tem como objetivo a disseminação do conhecimento sobre as cavernas e o carste e o grande valor desse patrimônio natural para humanidade.

Nesse contexto, a Anglo American promoveu o Workshop "Cavernas e Campo Rupestre" como uma

ação da campanha do Mês do Meio Ambiente 2021 cujo tema central foi "Reimaginar, Recuperar e Restaurar Ecossistemas".

O objetivo principal do workshop foi fornecer um espaço de conhecimento e debate público, com diferentes abordagens: técnica, científica, social e legal, sobre o licenciamento ambiental e a compensação de áreas com presença de fitofisionomias de campo rupestre e ocorrência de cavernas.

Além de colaborar com a divulgação do conhecimento acerca desses importantes ecossistemas no Brasil, o Workshop também teve como pauta discutir os ganhos socioambientais e científicos resultantes das compensações como corredores ecológicos e serviços ecossistêmicos integrados com as Unidades de Conservação, áreas prioritárias de conservação e comunidades de uso sustentável da terra, visando traçar um caminho para reimaginar, recuperar e restaurar ecossistemas.

O evento ocorreu nos dias 22 e 23 de junho de 2021, das 09h às 12h, no canal do YouTube Anglo American Brasil. Durante o workshop, que foi dividido em dois blocos, sendo o bloco 1: Cavernas e o bloco 2: Campo Rupestre, debateu-se o licenciamento ambiental e a compensação dessas áreas com a participação de convidados de vários setores da sociedade a fim de proporcionar uma visão plural do tema.

Reimaginar, Recuperar e Restaurar Ecossistemas
MÊS DO MEIO AMBIENTE 2021

22 de junho das 9h às 12h
Bloco 1 | Cavernas

Workshop Cavernas e Campo Rupestre
NO CANAL DO YOUTUBE DA ANGLO AMERICAN

PARTICIPE!

TERRA RONCA: NO CORAÇÃO DO BRASIL PROFUNDO EXISTE UM PATRIMÔNIO DA HUMANIDADE LUIZ CLAUDIO Fundador e Presidente Instituto Espetrago 09:05 h	COMPENSAÇÃO ESPELEOLÓGICA E O LICENCIAMENTO AMBIENTAL JOYCY CRUZ Coordenadora CECAR/CEMAB 09:30 h	SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESPELEOLOGIA E A COMPENSAÇÃO ESPELEOLÓGICA ALLAN CAULI Presidente Sociedade Brasileira de Espeleologia 09:55 h
COMPENSAÇÃO ESPELEOLÓGICA NA SERRA DO ESPINHAÇO MERIDIONAL LORENA PIRES Arquiteta de Desenvolvimento Sustentável Anglo American 10:30 h	CENÁRIO ATUAL E PERSPECTIVAS CIENTÍFICAS DA COMPENSAÇÃO ESPELEOLÓGICA AUGUSTO AULIER Biólogo-Cientista Carste 10:55 h	MESA REDONDA ABERTA AO PÚBLICO 11:20 h MEDIÇÃO: CLAUDIANA SOUZA Coordenadora de Desenvolvimento Sustentável Anglo American

Realização:

Reimaginar, Recuperar e Restaurar Ecossistemas
MÊS DO MEIO AMBIENTE 2021

23 de junho das 9h às 12h
Bloco 2 | Campo Rupestre

Workshop Cavernas e Campo Rupestre
NO CANAL DO YOUTUBE DA ANGLO AMERICAN

CLIQUE NO LINK ABAIXO

INICIATIVAS PARA A CONSERVAÇÃO DOS CAMPOS RUPESTRES NO ESTADO DE MINAS GERAIS THIAGO GELAPE Diretor de Fomento e Recuperação Ambiental EP 09:05 h	BIODIVERSIDADE NOS CAMPOS RUPESTRES DE MINAS GERAIS GERALDO FERNADES Professor e Pesquisador UFPA 09:30 h	CAMPOS RUPESTRES: DIVERSIDADE, CONSERVAÇÃO E PROTEÇÃO CARLOS SCHAFER Professor e Pesquisador UFV 09:55 h
CRITÉRIOS PARA PLANEJAR E AVALIAR COMPENSAÇÕES DE IMPACTOS SOBRE SERVIÇOS ECOSISTÊMICOS LUIS SÁNCHEZ Professor e Pesquisador USP 10:30 h	ESTUDO DE CASO: COMPENSAÇÃO FLORESTAL DA ETAPA 3 DO MINAS RIO LUIZ DNAS Engenheiro de Meio Ambiente Anglo American 10:55 h	MESA REDONDA ABERTA AO PÚBLICO 11:20 h MEDIÇÃO: ELIZABETH NEIRE Sócia Diretora Agrícola Engenharia

Realização:

Figura 1: Programação do Bloco 1: Cavernas (link de acesso: <https://youtu.be/pdubBRYrkQE>) e do Bloco 2: Campo Rupestre (link de acesso: <https://youtu.be/cvY2LoypMvw>).



O evento alcançou um público de 361 participantes, incluindo integrantes especialistas do setor mineral e do órgão ambiental, consultores ambientais, pesquisadores e professores acadêmicos e sociedade civil.

O workshop gerou diversas discussões envolvendo diferentes setores da sociedade e levantou questões importantes quanto a mudanças que estão acontecendo e que estão por vir na tratativa das compensações ambientais de cavernas e campo rupestre, visando o atendimento às legislações e adequações necessárias, objetivando maiores ganhos ambientais.

Além da promoção do evento, é de interesse da Anglo American que as informações sejam amplamente divulgadas, sendo assim, este relatório visa apresentar uma síntese do workshop com o objetivo de contribuir

com as discussões no âmbito da conservação e estratégias de compensação. Todo o evento continua disponível para visualização no canal do Youtube da Anglo American Brasil, nos links Bloco 1 : Cavernas (link de acesso : <https://youtu.be/pdubBRYrKQE>) e do Bloco 2: Campo Rupestre (link de acesso: <https://youtu.be/cvY2LoypMvw>).

A Anglo American agradece a todos os palestrantes, especialistas do órgão ambiental, sociedade civil, pesquisadores e acadêmicos, consultores, o setor mineral, os mediadores, convidados, ouvintes, equipe organizadora e todos outros envolvidos na promoção do Workshop Cavernas e Campo Rupestre.



Figura 2: Mesas Redondas Bloco 1: Cavernas e Bloco 2: Campo Rupestre.



Por uma gestão democrática e compartilhada do PETAR

Por Maurício de Alcântara Marinho

Sócio fundador do Grupo Pierre Martin de Espeleologia (GPME) e colaborador do Coletivo PETAR sem Concessão

Sou geógrafo, mestre e doutor em ciências, e especialista em planejamento e gestão de áreas protegidas e do patrimônio espeleológico, com mais de 35 anos de experiência profissional e acadêmica.

As atividades de uso público no Parque são de alta complexidade, considerando a rede de serviços receptivos estabelecida. Faz-se necessária a efetivação da gestão colaborativa, participativa, adaptativa e incluyente como premissas de sua gestão, por meio do envolvimento das comunidades locais; monitores ambientais e prestadores de serviço em turismo; grupos de espeleologia; pesquisadores; rede de ensino público e privado; além da consulta livre, prévia e informada das comunidades tradicionais afetadas pelo PETAR (OIT 169).

Cabe ao Estado o papel intransferível da regulação de interesses e assegurar o bem estar social às comunidades afetadas pelo Parque, além de garantir a equidade social na tomada de decisões. Destaca-se a não conformidade da proposta em curso com os ritos legais e administrativos de manifestação do Conselho Gestor Consultivo do Parque, conforme o Artigo 20, inciso VIII do Decreto 4340/2002.

Algumas das intervenções propostas não constam como medidas previstas no Plano de Manejo do PETAR. A magnitude e efeitos possíveis dos impactos da concessão, em médio e longo prazo, não foram dimensionadas e apresentadas. Os estudos de viabilidade técnica e financeira não foram disponibilizados à comunidade, ao Conselho Consultivo, aos COMTUR (Conselho Municipais de Turismo) de Iporanga e Apiaí e às comunidades envolvidas, fato que, em si, desqualifica todo o processo.

É reforçada a necessidade de delimitação de atividades e serviços passíveis e estratégicos à concessão, ajustadas aos diferentes contextos do PETAR e que contemplem a efetivação de instrumentos de gestão participativa e compartilhada, incluindo a proposição de arranjos institucionais que contemplem a legitimação de parcerias existentes e a delegação de serviços por meio de autorização, permissão e concessão de uso. E no que se refere à concessão deve ser feita de forma clara e bem dimensionada, a exemplo de experiências concretas e bem-sucedidas, como no Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros.

Como medida de precaução, recomenda-se a suspensão do processo de concessão do PETAR, seguida a uma reformulação pactuada da gestão de uso público e que tenha como alicerces a garantia dos direitos plenos à participação cidadã; os direitos às populações tradicionais; o reconhecimento e as propostas relacionadas à estrutura atual de uso público do Parque (monitores ambientais e prestadores de serviço do receptivo local e regional) e que incluam as

atividades recreativas, de educação ambiental e de pesquisa. Nesse sentido há de se considerar a necessidades de desenvolvimento de acordos de cogestão adaptativa e o estabelecimento de arranjos claramente delimitados da delegação de serviços atuais e futuros.

Por fim e não menos importante, a participação de moradores, comunidades e conselhos deve ser assegurada, incluindo Iporanga, Apiaí, Itaoca e Guapiara que integram os municípios diretamente envolvidos no Parque e sua Zona de Amortecimento. Ao contrário, o modelo de concessão ora em análise está fadado ao fracasso, deixando como legado o comprometimento do futuro de toda uma geração.

PETAR SEM CONCESSÃO!



Trilha do Mirante da Caverna Casa de Pedra - roteiro aberto por monitores ambientais em parceria com o PETAR.

Foto: Jurandir Aguiar dos Santos, 2021.



Mirante da Boa Vista - Vale do Betary: Novo roteiro aberto em área particular, por iniciativa de Jura/Parque Aventuras em parceria com monitores ambientais e pousadas locais.

Foto: Jurandir Aguiar dos Santos, 2021.



New troglobitic species of *Niambia* from Botswana and Namibia (Crustacea, Isopoda, Oniscidea)

Por Giovanna Monticelli Cardoso, Gerhard Du Preez,
Stefano Taiti & Rodrigo L. Ferreira

Três novas espécies de isópodes do gênero *Niambia* foram descritas por de cavernas da África Austral por pesquisadores brasileiros: *N. botswanaensis* da Diviner's Cave (Botswana), *N. ghaubensis* da Caverna Ghaub e *N. namibiaensis* da caverna Märchen (Namíbia). Todas essas espécies apresentam características troglomórficas, como ausência de pigmentação corporal e olhos. Estas são as primeiras espécies troglóbias registradas para o gênero. A maioria das outras espécies de *Niambia* são epígeas e ocorrem em ambientes semi-áridos na Região Afrotropical.



Hábitus de *N. botswanaensis* registrado através de lupa.

Campodeidae (Hexapoda: Diplura) from Kyrgyzstan, Central Asia, with the description of a remarkable new genus and species. 2021. European Journal of Taxonomy, 782, 1-20

Por Alberto Sendra, Alba Sánchez-García, Jesús Selfa,
Dmitry A. Milko & Rodrigo Lopes Ferreira

Amostras coletadas no Quirguistão, na Ásia Central, revelaram uma diversidade até então desconhecida de Campodeidae (Diplura) em habitats de solo e cavernas, incluindo um novo gênero e espécie, *Kyrgyzstancampa sanare* Sendra & Ferreira gen. et sp. nov. Esta nova espécie descrita neste trabalho foi coletada na zona profunda da caverna Ak-Turpak, localizada perto da margem oeste do distrito de Kadamjay, província de Batken, na fronteira com o Uzbequistão. Esta caverna é utilizada, há décadas, para terapia de doentes respiratórios e por isso a nova espécie foi batizada de “sanare”, que em latim, significa “cura”. Já o nome do gênero, *Kyrgyzstancampa*, é uma combinação de ‘Quirguistão’, o país onde o material foi encontrado, e ‘campa’, um sufixo comumente aplicado a nomes genéricos de dipluros. Este novo gênero pertence à subfamília Campodeinae, compartilhando a morfologia do pretarsus com *Eutrichocampa* e outros gêneros relacionados, mas diferindo deles na forma das garras e nos processos laterais laminares, além de seu órgão cupuliforme único e no padrão de macrossetas no tórax e abdômen.



A) Aspecto da região externa à caverna Ak-Turpak; B) Entrada da caverna, vista externa; C) Entrada da caverna, vista interna; D) Pequenas plataformas e colchões próximos à entrada; E) Escadas instaladas no interior da caverna; F) Último salão da caverna, com presença de depósitos de guano (seta vermelha); G) Indivíduo de *Kyrgyzstancampa sanare* Sendra & Ferreira gen. et sp. nov., observado em meio ao guano; H) Outro exemplar de *K. sanare* Sendra & Ferreira gen. et sp. Nov.





*Caverna Termimina,
Parque Estadual do Alto
da Ribeira – PETAR (SP).
Foto: Bernardo Corbani.*

Lorena Oliveira Pires

oliveirapireslorena@gmail.com

Graduada em Engenharia Geológica pela Universidade Federal de Ouro Preto (2017). Iniciou suas atividades em espeleologia em 2010, quando integrou a Sociedade Excursionista e Espeleológica. Durante sua atuação na entidade fez parte da diretoria como Tesoureira (2013-2014) e Presidente (2014-2015) e participou da concepção e desenvolvimento de vários projetos de pesquisa, assim como da comissão organizadora de vários eventos científicos. Integrou a diretoria da Sociedade Brasileira de Espeleologia como 2º Secretária na gestão (2017 – 2019). No âmbito profissional é Analista de Desenvolvimento Sustentável da Anglo American Brasil e atua na gestão dos estudos ambientais nas áreas de Espeleologia, Arqueologia, Patrimônio Cultural, no Programa de Educação Patrimonial e no museu Estação Ciência.

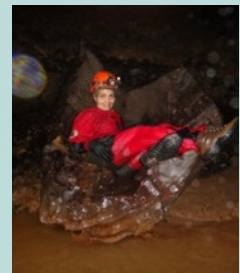


Valda Araújo Carneiro

valdacarneiro.1@gmail.com

Começou na espeleologia em 2016, foi coordenadora dos cursos de novatos, e do departamento de cursos do EGB. Participou da diretoria como secretária na gestão de 2020/2021(abril). Fez parte da equipe de comunicação nos anos de 2018/2019. Colaboradora em topografias, como a topografia da caverna Areias (MG), Caverna Muzungo (MG), Expedição Grandes Dolinas (GO), entre outras pesquisas. Fervorosa ativista na luta pela participação ativa do gênero feminino na espeleologia. Hoje é Sócia Fundadora do Espeleoplanalto Central (EPC), participando e colaborando tanto na gestão 2021-2023, como em outras áreas das atividades do grupo.

Audaciosamente indo aonde poucos vão, graças à colaboração e incentivo de amigas empenhadas em fazer da espeleologia uma experiência para todos, sem qualquer tipo de segregação. Juntas somos mais fortes.



*Expedição Cabeceira
D'água, Nova Roma
(GO), 2018.*



Beatriz Timóteo

bia.sat@hotmail.com

A Beatriz é estudante de Geologia da Universidade de Brasília (UnB), integrante do GREGEO desde 2018 e é a atual presidente do grupo.



*Bart Cave, município de
Unai (MG). Foto:
Catharina Maldaner,
outubro de 2021.*





*Residência da Érica,
2020, foto automática.*

Érica Nunes

eriquinhanunes@gmail.com

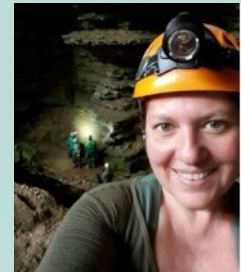


Coordenadora da Comissão de Espeleoinclusão/ Sociedade Brasileira de Espeleologia (SBE). Participa do Grupo de Estudos Ambientais da Serra do Mar (GESMAR). Mestre em Diversidade e Inclusão/UM.A/ P Pearson Capacitação: Gestão da Qualidade e de Processos / Fundação Vanzolini. Formação Acadêmica: Bacharel em Biomedicina/UME.

Caroline Lessio Cazarin

cazarin@petrobras.com.br

Sou geóloga na Petrobras desde 2006. O foco do meu trabalho é no estudo de análogos para reservatórios carbonáticos fraturados e carstificados. Com a descoberta e o desenvolvimento do Pré-sal, cresceu a importância do reconhecimento e da adequada representação dos intervalos carstificados para a adoção de estratégia correta de desenvolvimento do campo. Duas áreas têm sido estudadas desde 2012 buscando ampliar o conhecimento dos processos de carstificação: Bacia Potiguar no Rio Grande do Norte e Bacia de Irecê na Bahia. Os trabalhos desenvolvidos, por parceria Indústria-Universidade, incluem diversas metodologias de aquisição e interpretação de dados, além de imageamento 3D para entendimento das geometrias e dimensões desses sistemas.



*Gruta do Cristal, Morro
do Chapéu (BA).*



Solange Burgardt

solangeburgardt@gmail.com

Solange Burgardt entrou para o GUPE em 2014, fez parte como membro efetivo até 2018 e hoje está associada como membro colaborador. Durante esse período atuou junto a projetos de geoconservação, como na foto, durante levantamento topográfico na Fenda dos Guacharos.



*Fenda dos guacharos, Parque Nacional dos Campos Gerais, Ponta Grossa (PR), 2016.
Foto: Henrique Simão Pontes.*





Expedição com Guano Speleo, 2021. Foto: Ítalo Magno. Cordisburgo (MG).

Luiza Dias Barbosa

ludiasbiologa@gmail.com



Sou bióloga formada pela PUC Minas e pós-graduanda em estudos ambientais aplicados à fauna pela mesma universidade, caverneira e atuante na espeleologia com fauna subterrânea desde 2017. Minha porta de entrada para a espeleologia foi a entomologia, área de atuação que sempre foi meu foco de estudo desde a minha inserção na graduação e que expandiu horizontes quando tive minha primeira oportunidade em estagiar com invertebrados cavernícolas. Tive então a oportunidade de ampliar meu ramo profissional trabalhando com fauna subterrânea como um todo, onde tive acesso ao incrível e autêntico mundo da bioespeleologia. Nessa mesma época, conheci o grupo de pesquisa e extensão Guano Speleo, que me recebeu com tanto carinho e minha paixão pela espeleologia seguiu (e ainda segue) crescendo cada vez mais! Atualmente faço parte da gestão do Guano Speleo, no qual atuo no cargo de diretora-secretária. Sou muito feliz por fazer parte desse grupo e poder colaborar com a educação ambiental no que tange à espeleologia, uma vez que desenvolvemos diversas atividades no âmbito espeleológico desenvolvendo pesquisas, realizando atividades, debates, palestras e eventos, disseminando conhecimento e contribuindo para o desenvolvimento e para valorização e preservação do Patrimônio Espeleológico!



Sara Souza

sara_ssouza@usp.br

Sara teve o primeiro contato com cavernas na viagem dos calouros organizada pelo GGEO, no ano de 2017. Participa do respectivo grupo desde 2018, e em 2020 realizou uma iniciação científica em cavernas em Granito no município de Valinhos, SP. Atualmente é vice-presidente do GGEO e estagia com espeleologia.



Gruta das Cordas, Valinhos (SP).



Espeleo Grupo Teju Jagua – EGTJ

Fundação 04/12/2011

TEJU JAGUA ANO 10

Por Fabiano Faga-Pacheco

Programa de Pós-Graduação em Ecologia da
Universidade Federal de Santa Catarina
(POSECO/UFSC)

Espeleo Grupo Teju Jagua (EGTJ - SBE G125)
E-mail: sou.o.fabiano@gmail.com



Contatos e canais nas redes sociais:

Site: <http://www.tejujagua.com.br>

E-mail: egtejujagua@gmail.com

Facebook: <https://pt-br.facebook.com/espeleogrupotejujagua/>

Instagram: @espeleogrupotejujagua

O ano de 2021 foi atípico para a espeleologia catarinense. Iniciou tal qual terminou o pandêmico ano anterior. Afastamento, distanciamento social e a espera pelas duas doses da vacina impediram e dificultaram o contato, os abraços e os encontros. Apesar disso, o Teju Jagua não chegou a ficar completamente ocioso. Terminamos 2021 com 179 cavidades cadastradas em Florianópolis, um salto de 11 cavernas em relação a 2020. Destas, 5 tiveram a participação direta de membros do Teju. Hélio Carvalho Filho participou da exploração que resultou nas Grutas da Cabana, da Escultura e da Praia do Pântano do Sul e na Toca do Morro da Costeira 1. Por sua vez, foi cadastrada finalmente a Caverna do Morcego, localizada no patrimônio arqueológico e paisagístico da Ilha do Campeche.

Em maio, uma exploração espeleológica na Ilha de Ratonos Pequena resultou na descoberta de outra gruta insular, que já foi cadastrada no CNC, muito embora ainda não se encontre aprovada.

No campo das políticas públicas, houve alguns avanços importantes: a rã-manezinha (*Ischnocnema manezinho*), espécie que tem sido encontrada em vários ambientes cavernícolas, tornou-se uma das espécies-símbolos do Município de Florianópolis, o que aumenta a sua importância como espécie de interesse para a conservação, abrangendo, outrossim, a proteção sobre seus hábitos.

Além disso, em novembro, foi criado o Refúgio de Vida Silvestre (REVIS) Meiembipe, com 5.972 hectares de área. Essa unidade de conservação de proteção integral abarca 124 grutas dentre as conhecidas para a capital catarinense.

Infelizmente, ainda assim, Florianópolis peca em relação ao reconhecimento de seu patrimônio espeleológico. O PLC 1828 está parado, aguardando ser avaliado pelo Conselho da Cidade desde 2020. Simplesmente o órgão máximo de discussão sobre os rumos florianopolitanos ignorou todos os prazos possíveis para discutir com seriedade as grutas de seu território.

Com o alumar de um ano novo, esperamos que novos passos sejam dados. Que as nossas cavidades sejam melhor conhecidas e tratadas. Em 2022, reencontros certamente virão e muitas outras cavernas serão visitadas, encaradas e pesquisadas.

Referências

Cavernas de Florianópolis ganham destaque no SBT - SBE Notícias nº 416

https://www.cavernas.org.br/wp-content/uploads/2021/02/SBE_Noticias_416.pdf

Rã-manezinha torna-se espécie-símbolo de Florianópolis - SBE Notícias nº 416

https://www.cavernas.org.br/wp-content/uploads/2021/02/SBE_Noticias_416.pdf

Florianópolis alcança o 5º lugar no ranking dos municípios - SBE Notícias nº 415

https://www.cavernas.org.br/wp-content/uploads/2021/01/SBE_Noticias_415.pdf

Reconhecimento do Patrimônio Espeleológico de Florianópolis - SBE Notícias nº 413

https://www.cavernas.org.br/wp-content/uploads/2020/12/SBE_Noticias_414.pdf

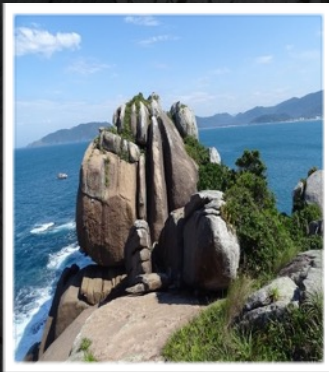


Fabiano Faga-Pacheco na Gruta do Saco Grande em 8 de janeiro de 2021. Foto: Marcelo Alcântara Pro.



Fabiano Faga-Pacheco e Hélio Carvalho Filho em gravação para o SBT em matéria da repórter Gêssica Valentini com imagens de Rinaldo Barata em 9 de janeiro de 2021.





Entrada da Caverna do Morcego, na Ilha do Campeche, patrimônio arqueológico e paisagístico nacional. Foto: Fabiano Faga-Pacheco, em 13 de abril de 2019.



Rã-manezinha agora é espécie-símbolo de Florianópolis. Foto: André Ambrozio-Assis, agosto de 2013.



Centro da Terra – Grupo Espeleológico de Sergipe

Fundação 07/12/2000

Contatos e canais nas redes sociais:
E-mail: centrodaterra@bol.com.br
Facebook: <https://www.facebook.com/centrodaterrase/>
Instagram: @centrodaterrase

*Por Elias Silva
Presidente do CENTRO DA TERRA – Grupo
Espeleológico de Sergipe*

Era outono de 2002 quando um pequeno grupo de calouros de biologia da Universidade Federal de Sergipe, aceitou a proposta de acampar no entorno da Caverna do Urubu (Divina Pastora/SE) e realizar uma exploração.

Meses depois o destino - moleque arteiro que vive aprontando - nos levou ao PETAR/SP, onde passamos os quinze primeiros dias do ano de 2003. Era um caminho sem volta e de repente, num piscar de olhos, nos vimos no fatídico 27º CBE, em Januária/MG.

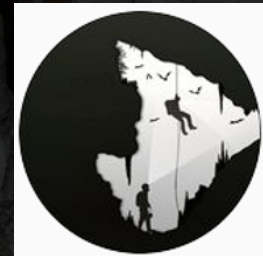
De lá pra cá tivemos grandes realizações, alguns entraves e muita experiência adquirida. Recebemos título de Utilidade Pública Estadual, apresentamos trabalho no CUEVATUR - 1º Congresso Ibero-Americano, em Aracena/Espanha; ainda no Brasil firmamos parcerias com o Ministério da Justiça (Projeto Expedição Centro a Terra); com o CECAV (PAN Cavernas do São Francisco); com prefeituras locais (Pro Cavernas Laranjeiras e Projeto Oriente-SE) e atualmente, ainda em execução por mais cinco anos, a parceria firmada com o Ministério Público Federal

para participação na FPI Sergipe (Fiscalização Preventiva Integrada do Rio São Francisco), onde coordenamos a equipe de Espeleologia e Arqueologia.

Em 2002 nascemos do ímpeto de explorar, pesquisar e conservar cavernas, mas a cada ano fomos redescobrimo as potencialidades do entorno, percebendo as necessidades das comunidades locais e entendendo que como tudo na natureza



Acampamento Caverna do Urubu, município de Divina Pastora/Sergipe. Ano 2002.



está interligado, precisa ser cuidado e protegido do micro ao macro, e com parcerias as chances de sucesso aumentam. Desde que assumimos o compromisso de expandir a atuação para além das cavernas entendendo que elas fazem parte de um bem maior, temos nos dedicado a transformar ideias em projetos, identificando problemas e transformando-os em oportunidades e soluções.

Aos 19 anos estamos ainda em evolução, rebuscando nossa atuação e ampliando nossos

horizontes. Nos reinventamos e nos fortalecemos a cada conquista. Nossos princípios continuam pautados no estudo e proteção dos patrimônios espeleológico, arqueológico e paleontológico, do meio ambiente como um todo e agora, mais do que nunca, no desejo de multiplicar para ainda mais pessoas a importância de cuidarmos hoje do legado que deixaremos para os nossos, amanhã!



Centro da terra no Petar, ano 2003.



Centro da Terra no 27º CBE, em Januária/Minas Gerais.



Logotipos históricos



Instituto Mato-Grossense de Espeleologia “Ramis Bucair” (IMEsp)

Fundação: 12/12/2019

Contatos e canais nas redes sociais:

E-mail: institutodeespeleologiamt@gmail.com

Instagram: @imesp_espeleologiamt



Por Natally Neves Linhares
Presidente do IMEsp

O Instituto Mato Grossense de Espeleologia “Ramis Bucair” - IMEsp completa 2 anos de sua criação em 12 de dezembro de 2021. Sempre se lembrando de quem iniciou e colaborou com a espeleologia em Mato Grosso, como nosso homenageado Sr. Ramis Bucair, sucessor de Marechal Candido Rondon nas expedições que exploraram o território de Mato Grosso habitado até então por diversos povos indígenas, conhecendo alguns povos que nas suas culturas e rituais as cavernas estavam e estão presentes nos dias atuais

Atualmente com dez membros, todos sócios fundadores. O IMEsp vem trabalhando na busca de tornar a espeleologia mais conhecida pela sociedade, que ainda tão pouco conhece essa área da ciência, e o mais importante, não compreende a importância das cavidades naturais subterrâneas e sua necessidade de conservação.

O IMEsp vem direcionando suas atividades conforme demandas surgem na região de Mato Grosso, isso tem trazido uma maior ocupação em diferentes atividades que não se enquadram em exploração de cavernas e realização de expedições. As necessidades da conservação das cavernas da região Mato Grossense tem sido a atenção maior, uma vez que a pressão das atividades econômicas é grande e ainda se intensifica pela falta de cobrança da legislação espeleológica vigente, o que se agrava por também não ser conhecida pelos órgãos licenciadores das atividades que afetam essas áreas, como por exemplo, turismo e mineração.



Palestra no município de Nobres. Sobre turismo em cavernas e conscientização Ambiental, no dia 17 de novembro. Foto: Luciana Ferreira.

Em 2021 o IMEsp participou de diversas atividades concentradas na informação e orientação sobre Espeleologia no intuito de honrar e divulgar a comemoração mundial do ano Internacional das cavernas e do Carste. A diretoria produziu camisetas comemorativas desse evento para os sócios, além disso, buscou-se formas de trazer esse tema à sociedade tornando público, conhecido e mais acessível a todos.

Em maio o IMEsp foi convidado a participar da concorrência de um edital para pesquisa na Reserva da Biosfera do Pantanal em áreas que possuem cavernas.

No mês de junho na semana do Meio Ambiente foi produzida uma reportagem virtual no G1 regional sobre a importância do patrimônio Espeleológico, apresentando o potencial de Mato Grosso trazendo conhecimento sobre a realidade de uso e conservação das cavernas da região.

No mês de julho a direção do IMEsp foi contatada pela promotoria do município de Nobres, afim de receber informações sobre a realidade do uso das cavernas da região e desenvolvimento do espeloturismo de forma irregular, além disso a situação da gruta da Lagoa Azul no Parque Estadual foi tema da reunião com objetivo de estudar sua reabertura, sendo esta caverna a única com o plano de manejo espeleológico no estado. A partir daí o IMEsp se fez e continua presente em todas reuniões orientando e instruindo o Ministério Público e as ações de conservação e desenvolvimento local através do uso público dessas cavernas, como também informando sobre os riscos a saúde das pessoas.

Em agosto foi realizado uma reportagem televisiva sobre espeleologia tendo como ênfase apresentar o ano Internacional das cavernas e do Carste, a reportagem foi realizada num complexo de cavernas turísticas onde encontrasse a caverna Aroe Eiari (Jari), conhecida como a maior caverna de Arenito do País com 1.400 metros de desenvolvimento.



Gravação do programa regional de televisão. Entrevista sobre o tema do Ano Internacional das cavernas e do carst. Caverna Aroe Eiari (Jari), agosto de 2021, Cuiabá (MT).





No mês de setembro realizou no município de Chapada dos Guimarães o curso de Introdução à espeleologia para profissionais da área da educação, pesquisa, turismo e demais interessados. O curso foi realizado em 05 dias, contendo aulas teóricas e práticas. O Objetivo desse curso foi disponibilizar informação e conhecimento sobre espeleologia principalmente a guias de turismo e condutores que atuam em cavernas que não possuem Plano de Manejo, na busca de minimizar impactos devido a má conduta dos profissionais e visitantes, a equipe do IMEsp utilizou da educação para minimizar os impactos que vinham sendo causados, enquanto as ações de fiscalização e aplicação da lei não acontece.

O IMEsp é convidado pela Organização do projeto do Geoparque de Chapada dos Guimarães a colaborar com a programação dos eventos que formam as atividades que fazem parte para fomentar a criação do geoparque. Em dezembro a presidente fará uma apresentação da Espeleologia de Mato Grosso em um curso de geoespeleologia, sendo mais uma grande oportunidade de difundir a espeleologia.

O IMEsp vem realizando a pesquisa de etnoespeleologia na caverna Aroe Eiarí, conhecida como Aroe Eiarí(Jari), juntamente com os indígenas do povo Boe Bororos, qual há muitos anos atrás utilizavam a caverna para ritual funeral.

Em outubro dois membros do IMEsp, Natally Neves Linhares e Luciana Ferreira, foram presenciar e participar do ritual funeral antes realizado na caverna através do convite da mãe das almas da aldeia "IMUGA" que acompanha de perto a pesquisa.

Em passos lentos vem conseguindo a colaboração de importantes pesquisadores, como o Arqueólogo Dr. Rossano Lopes Bastos e a antropóloga Gláucia Mello, além do apoio de membros do IMEsp com experiências na área da etnoespeleologia, como Júlio Linhares.

Em novembro o IMEsp foi convidado pela prefeitura de Nobres, para ministrar uma palestra para sensibilização ambiental, abarcando os moradores das comunidades que possuem cavernas em suas áreas, alertando sobre os perigos e a forma de utilizarmos corretamente esse patrimônio para o turismo.



Aula de campo do curso de introdução à espeleologia. Caverna Aroe Eiarí (Jari), setembro de 2021, Cuiabá (MT).

Palavras da presidente Natally Neves Linhares, o IMEsp ainda é uma criança, vem trabalhando conforme seus braços alcançam, acredito que seja assim com todos os grupos, hoje com o crescimento da espeleologia no Brasil, com o grande avanço em pesquisas o IMEsp vem sentindo que a missão nos dias atuais é mais amplo, além da exploração, uma vez que o uso sustentável e conservação das cavernas dependem da sociedade e do poder público em zelar por esse patrimônio. E nesse patamar de apoiar, instruir, explorar, apresentar, pesquisar e fomentar a espeleologia que o IMEsp se coloca como instituição pública perante sociedade e considerando parte da sociedade espeleológica brasileira nesse trabalho de reconhecimento da espeleologia como uma área da ciência.

Durante muitos anos adormecidos, a espeleologia em Mato Grosso já vem saindo de baixo do tapete, porém ainda há muito que se trabalhar, iniciando pelo fortalecimento do nosso grupo, de cada membro, abrindo espaço para outros interessados a se juntarem a nós, acompanhando de perto o tratamento diante dos órgãos públicos competentes, os apoiando sempre pela conservação e seu uso correto através da aplicação da legislação vigente.

Temos como sonho e meta, nos prepararmos para que um dia possamos receber o Congresso Brasileiro de espeleologia em Mato Grosso, é uma vontade de realização que trará com certeza mais força e reconhecimento pelo patrimônio espeleológico presente no estado.

Em comemoração ao segundo aniversário do Instituto Mato Grossense de Espeleologia "Ramis Bucair" gostaria de parabenizar cada sócio fundador que abraçou essa nobre causa pela conservação do patrimônio espeleológico, e desejo também que possamos ampliar sempre nossas ações para difusão da informação, sensibilização e conservação.

Vislumbramos também construir uma rotina de expedições para exploração, registro e pesquisas nas cavernas de Mato Grosso, tantas ainda não descritas no Cadastro Nacional de Cavernas (CNC) e nem no CANIE, sendo estas ações básicas para um grupo de espeleologia.

Agradecemos a SBE pela proximidade conosco e a pessoa do Roberto Cassimiro, que foi um grande motivador da criação dessa Instituição, quando juntos participávamos da expedição do Projeto Luzes da Escuridão, o IMEsp estava já ali se tornando um feto, onde muitas vezes Cassimiro me motivou em seguir com essa ideia. Junto aos associados, aproveite e convido a todos a conhecerem o livro recém-lançado do projeto Luzes da Escuridão edição 2, a conhecerem algumas cavernas de carbonato e rochas siliciclásticas (arenito) de nosso estado.



Gruta do Lago Azul recebe gravação de um documentário

A Gruta do Lago Azul, o principal cartão postal de Bonito, recebeu, entre os dias 23 de novembro e 12 de dezembro, uma equipe de mergulhadores e filmagem para a gravação de um documentário científico denominado “Paleontologia e Biodiversidade na Gruta do Lago Azul” que vai mostrar, de forma inédita, detalhes dos fósseis, visando a obtenção de modelos 3D. O projeto é autorizado pelas instituições responsáveis e é uma iniciativa do Canal Azul Produtora, em parceria com a assessoria científica local da Ciclo Azul Meio Ambiente e Sustentabilidade, da Universidade Federal de Minas Gerais e da Universidade Federal de São Carlos.

Saiba mais [Bonito Notícias – \(25/11/2021\)](#)



Gruta do Lago Azul. Foto: divulgação.

O Monumento Natural Cavernas de Martins teve consulta pública aberta pelo Idema



Região englobada pelo MONA Cavernas de Martins (divulgação).

O Governo do Rio Grande do Norte, por meio do Instituto de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente (Idema), em parceria com a Prefeitura Municipal de Martins, convidou a todos os interessados para participar da Consulta Pública que ocorreu entre os dias 30 de novembro a 15 de dezembro de 2021 a com o objetivo de discutir os estudos técnicos da proposta de criação do Monumento Natural Cavernas de Martins (MONA). O MONA Cavernas de Martins ocupará uma área de 3.538,45 ha de vegetação do bioma Caatinga. Entre os objetivos da nova unidade de conservação estadual destaca-se a salvaguarda do patrimônio espeleológico, arqueológico e paleontológico existente na região de Martins, fomentando atividades econômicas sustentáveis que minimizem os impactos sobre a área.

Saiba mais em [ASCOM/IDEMA30 - \(Nov./2021\)](#)



Dezenove grutas localizadas no município de Altinópolis, SP são interditadas após laudo com recomendação de geólogos

A Prefeitura de Altinópolis (SP) proibiu a visitação do público a todas as 19 grutas mapeadas na cidade, como medida preventiva após o desmoronamento da gruta Duas Bocas, onde nove pessoas morreram soterradas no dia 31 de outubro de 2021. A interdição atende a recomendação de especialistas e geólogos do Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT) e do Instituto de Pesquisas Ambientais (IPA).

Além disso, o Ministério Público (MP) vai exigir um termo de ajustamento de conduta para que as grutas no município de Altinópolis (SP) voltem a receber turistas. A responsabilidade da elaboração dos estudos e de um plano de manejo e monitoramento foi delegada aos proprietários de terras onde estão as cavernas.

Saiba mais em [G1 Ribeirão Preto e Franca – \(11/11/2021\)](#).



Gruta do Itambé é umas das estruturas que ficarão interditadas ao público em Altinópolis (SP) — Foto: Marcelo De Podestá/VC no TG (divulgação).

Caverna da África do Sul abrigava fóssil de criança de 250 mil anos



Fóssil de criança de 250 mil anos é encontrado em caverna da África do Sul, Foto: Wits University (divulgação).

Os primeiros restos de um indivíduo desse grupo primitivo denominado *Homo naledi* foram achados em 2015, representando uma espécie que existiu na mesma época em que se acreditava que apenas humanos modernos habitavam a África. Os resultados foram publicados em dois artigos do periódico *PaleoAnthropology*. O fóssil foi retirado em 2017 de um complexo de cavernas da África do Sul conhecido como *Rising Star*, onde também estavam os primeiros resquícios de *Homo naledi*. Apesar de difícil, a expedição foi frutífera e recuperou 28 fragmentos de crânio e 6 dentes correspondente a uma criança nomeada como “Leti” pelos pesquisadores.

Saiba mais [Redação Galileu – \(Nov/2021\)](#)





A Comissão do SBE Notícias agradece aos Grupos de Espeleologia e sócios que elaboraram e compartilharam os cartões de fim de ano.
Desejamos um ano novo repleto de cavernas e de realizações espeleológicas.



Desenho feito por Lukas Slavec Geribello, de 10 anos, neto de Hilda e Peter Slavec, com votos de que 2022 traga muita luz para todos!

Por Fernando Quadrado Leite (Sócio 125),

CAVERNA

Queridos amigos, neste Natal parem e escutem, porém com os ouvidos do coração, o mudo apelo de sua "Boca" VENHA! Em troca de um mínimo respeito para com minhas entranhas, EU TE DAREI:

- A PAZ DO SILÊNCIO;
- TODA A BELEZA DE MEUS ESPELEOTEMAS E AINDA SACIAREI O TEU DESEJO DE AVENTURAS.

É isto sim que desejamos, para o próximo ano, a todos os espeleólogos desse nosso vasto país.

ooOoo





CARTÕES de boas festas

Por José Ayrton Labegalini (Sócio 110),



Pela Escola Brasileira de Espeleologia (eBRe)





CARTÕES de boas festas





CARTÕES de boas festas

Mesmo em tempos difíceis, a espeleologia continuou unida, uns preocupando com os outros. Esperamos que continuemos sempre unidos, criando laços em prol de um bem comum e que em 2022 possamos nos reunir presencialmente de forma segura!

Feliz Natal
E PRÓSPERO ANO NOVO!
ano que vem será melhor!

GUANO SPELEO

Saúde, paz, alegrias e muitas realizações.
Um ano novo repleto de novos desafios e descobertas.
São os votos de toda a turma
da Terra de Lund.

**Boas Festas
e um Feliz 2022!**

**TERRA
DE
LUND**





CARTÕES de boas festas





CARTÕES de boas festas





CARTÕES de boas festas

**Desejo-lhes
Boas Festas 2021
e, se beber, evite
Aquela que não
respeita meu Lar.**

*Em 2022, continue usando máscaras para que o retorno de
nessas cavernadas seja breve, e que as Legislações Ambientais,
conforme CFB de 1988 sejam mais respeitadas.*

*Criado por: Eleciana Javarez da Cruz - BH- MG
Membro Guano Speleo
(de responsabilidade total em criadora, não do grupo)*

Fonte: <https://exelle.com.br/origem>

O GEEP - Acungui deseja a todos e todas

**UM
EXCELENTE
FINAL DE
ANO!**

Que a chama continua acesa em nossos corações! Que haja saúde, aventura, pesquisa e bons lanches de campo durante 2022!





CARTÕES de boas festas





CARTÕES de boas festas





CARTÕES de boas festas





CARTÕES de boas festas



A Reserva da Biosfera da Mata Atlântica, deseja a todos um Feliz Natal e um Próspero Ano Novo!

ESPAÇO DO LEITOR

Essa coluna foi idealizada para o “Leitor do SBE Notícias” comentar alguma matéria das edições anteriores ou notícias sobre o tema Espeleologia. Fica o convite aberto para a participação de todos. É importante se ater ao máximo de 250 palavras.

Caso da Heineken

Nobres espeleoamigos da SBE,

Parabéns pela edição 426 do SBE Notícias.
Sempre com informações de realce e pontuais.

Só gostaríamos de registrar que no caso da Heineken, é bom ressaltarmos que a nossa Associação Ambientalista e Espeleológica Pró Pouso Alegre (APPA), ciente de sua missão, por meio de seu conselheiro no COPAM (CIF) Paulo José de Oliveira, foi o único a votar contra a aprovação da instalação dessa empresa em Pedro Leopoldo (MG), sendo quem formulou a denúncia ao MPMG, logo após essa votação, o que culminou com o Processo de suspensão da obra e seus desdobramentos. Ainda há muita luta pela frente. E iremos seguir nessa linha.

Registramos esse fato, pois em inúmeras publicações a respeito, assim como é da SBE Notícias, não citam a importante contribuição da APPA no caso.

Obrigado,

Paulo José de Oliveira

Conselheiro Titular na Câmara de Atividades de Infra Estrutura e de Energia, Transporte, Saneamento e Urbanização – CIF do COPAM MG

Presidente da Associação Ambientalista e Espeleológica Pró Pouso Alegre – APPA



Fim de Ano

*Por Daniel Henriques, a todo o Guano Speleo
Casa do Salomão e da Alice, 18 de dezembro de 2021*

Dois anos. 2020 e 2021. Anos difíceis. Mas aprendi que tempos difíceis fazem pessoas fortes, assim, como o mar agitado que faz o bom marinheiro, e assim como as areias quentes do deserto que fazem o bom beduíno.

2020 foi um ano em que praticamente nos vimos pessoalmente somente em momentos de perda e despedida de entes queridos, e por isso só já poderia dizer que foi um ano quase desperdiçado. Quase, porque nesses momentos que nos provamos ser mais do que um grupo de loucos por cavernas, e sim um grupo de amigos loucos por cavernas. Mudou uma pequena palavra, mas essa pequena palavra significa tanto, que é até difícil explicar. Mas significa o tanto que gostamos um dos outros.

A amizade é como o calor do dia, que envolve nossas mãos, um passar do tempo, um sentimento que não chega ao fim, misturando o amor e aliviando a dor, seu sorriso sempre vivera dentro de mim. E assim a amizade sempre traz aos nossos corações a esperança, e a esperança, mesmo que equilibrista,

sabe que o show de todo artista deve continuar. E o show do Guano Speleo, esses meus amigos, estará sempre a continuar. E devemos isso aos sonhos que sonhamos, pois acreditando nos nossos sonhos, as visões vão se clareando, e então podemos continuar.

Mas aí vem uma dúvida, o que são esses sonhos que sonhamos? São simplesmente a voz daquele menino e daquela menina, que moram em nossos corações, e que toda vez que o adulto balança eles nos vem dar a mão. Sim, os sonhos que sonhamos são a voz do nosso coração.

2021 então começou, e com ele nos fomos, caminhando e cantando e seguindo a canção, pois somos todos iguais, de braços dados ou não, desejando que, pela primeira vez, o mais simples fosse visto como o mais importante, e que no espelho possamos passar a ver um mundo melhor. E que o pós pandemia não seja somente um faz de conta, mas sim que aqui e que também para lá desse quintal, seja sempre assim, que o planeta que sonhamos seja sempre assim, que se estenda por toda terra, por toda água, por toda cidade e por toda caverna, que assim toda dissonância será bela. Que mesmo sem lenço, sem documento, nada nos bolsos ou nas mãos, que possamos seguir vivendo, com alegria e amor.

Mas e nós, por qual motivo nós vamos? Por qual motivo nós estamos aqui? A resposta é porque confiamos um nos outros, porque esse grupo chamado Guano Speleo é um grupo formado por pessoas finas, elegantes e sinceras, com habilidade de dizer mais sim do que não, e que veem a vida melhor no futuro, mais clara e forte, repleta de toda a satisfação que se tem direito, do firmamento ao chão.

E assim encerro meu texto, com o perdão por tantas referências, e espero que tenhamos finalmente, um feliz natal e um próspero ano novo. Um abraço fraternal a cada um de vocês.





Agenda



36º Congresso Brasileiro de Espeleologia (CBE)

Brasília/DF, 20 a 23 de abril de 2022.
Click na logomarca para acessar o site.



18º Congresso Internacional de Espeleologia

França, 24 a 31 de julho de 2022.
Click na logomarca para acessar o site.



ENCONTRO INTERNACIONAL DE CANIONISMO-RIC

Brasil, 16 a 25 de setembro de 2022.



SPELEO-BRAZIL 2025

19º Congresso Internacional de Espeleologia (CIE)
Belo Horizonte, em 2025



**Comissão Editorial:**

Roberto Cassimiro (Editor)
Regianne Kelly (Co-Editora)
Elizandra Goldoni Gomig
Lucas Rabelo

Colaboradores:

Edvard Dias Magalhães (Saiu na mídia)
Herós Lobo (Coluna Espeleoturismo)

**Contato:**

sbenoticias@cavernas.org.br

Capa: Gruta Desmoronada. Foto: Arthur Souza, setembro de 2021

MISSÃO

A SBE Notícias é o Boletim Eletrônico da Sociedade Brasileira de Espeleologia (SBE) que possui dentre os objetivos transmitir as notícias da Espeleologia aos interessados no assunto, bem como servir de acervo do conteúdo produzido e atividades realizadas pelos Grupos atuantes na Espeleologia e também pelos espeleólogos independentes. Visamos também manter os sócios da SBE informados do andamento dos trabalhos desenvolvidos pela atual Diretoria.

Para enviar contribuições, críticas, elogios e sugestões utilize o e-mail de contato da comissão editorial. Contamos com vocês para construir um SBE – Notícias mais completo e interessante.

Sociedade Brasileira de Espeleologia - SBE**Endereço da sede SBE:**

Avenida Dr. Heitor Penteado, sem número
Portão 2 (frente 1655) Parque Taquaral,
Campinas/SP

Endereço de correspondências:

Caixa Postal 7031, Campinas/SP - CEP
13076-970

Todas as edições estão disponíveis em
www.cavernas.org.br/sbenoticias.asp

A reprodução é permitida, desde que
citada a fonte.

**Quer se cadastrar para receber as
próximas edições por e-mail?**

Envie a solicitação para o e-mail:
sbe@cavernas.org.br

Contribua com o informativo

O boletim tem sido elaborado de forma colaborativa e está aberto a contribuições de toda a comunidade espeleológica. É divulgado na primeira semana de cada mês, entretanto, caso tenha interesse em contribuir com conteúdo, os textos e imagens devem ser encaminhados ao corpo editorial pelo email de contato até o dia 20, para que possam ser incluídos na próxima edição.

Todos estão convidados e aptos a participar das edições da SBE – Notícias. Você pode contribuir com relatos das ações de seu grupo, divulgação de atividades e conteúdo pertinente. Contudo, torne seu texto atraente ao leitor, seja sintético, foque o mais importante da história e evite citar listas de nomes. Inicie com um parágrafo explicativo, sempre que possível respondendo perguntas simples, como: "O quê" e/ou "Quem?", "Quando?", "Onde?", "Como?", e "Por quê?". Os textos não devem ultrapassar duas páginas sendo formatados com as letras em tamanho 12, espaçamento simples e margem normal. Recomenda-se o envio de ao menos quatro figuras alusivas ao conteúdo, a fim de tornar a contribuição mais atrativa ao leitor. Não esqueça de referenciá-las sempre, da maneira mais completa possível.

Temos também a sessão de divulgação de trabalhos científicos, destinada a dar visibilidade às publicações de espeleólogos brasileiros que saíram no mês ao qual a edição do informativo é referente. Para divulgar seu trabalho científico, basta nos enviar um pequeno resumo de até sete linhas seguindo a mesma formatação sugerida para os demais textos de contribuição e uma figura ilustrativa.

Você também pode contribuir na seção "Foto do Leitor", basta enviar suas fotos com nome do fotógrafo, caverna, data, município onde a imagem foi captada, bem como na seção "Arte do Leitor", basta enviar um poema, uma gravura, um desenho com o tema Espeleologia ou temas afins.

Apoio**A SBE é filiada**